

**PACIENTE TERMINAL NA UTI: SENTIMENTOS DOS PACIENTES, FAMILIARES E
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE DO PROCESSO DE MORTE E MORRER**

**TERMINAL PATIENT IN THE ICU: FEELINGS OF PATIENTS, FAMILY AND
NURSING PROFESSIONALS IN THE DEATH AND DIE PROCESS**

Tháisa Mirella Da Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Manuelle de Araújo Holanda

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Suzana Maria de Oliveira Costa Meneses

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Valmiro Santos Almeida da Hora

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Sâmela Maria de Oliveira Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL-Brasil

Resumo: A consciência de que a morte é algo inevitável, faz com o homem a veja como algo ligado à vida, sendo difícil de lidar quando esta acontece. O objetivo do estudo foi apresentar os sentimentos dos pacientes, familiares e profissionais da enfermagem diante do processo de morte e morrer do paciente terminal na UTI. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, quantitativo, onde foram selecionados 10 artigos. Sendo assim, foi possível constatar que os enfermeiros possuem dificuldade de lidar com a morte e o morrer do paciente, como também de lidar com os sentimentos apresentados por eles e pelos seus familiares.

Palavras-chave: Morte; Sentimentos; Pacientes

Abstract: The awareness that death is something inevitable, makes man see it as something linked to life, being difficult to deal with when it happens. The objective of the study was to present the feelings of patients, family members and nursing professionals regarding the process of death and dying of terminal patients in the ICU. This is a descriptive, exploratory, retrospective, quantitative study, where 10 articles were selected. Thus, it was possible to see that nurses have difficulties in dealing with the death and dying of the patient, as well as in dealing with the requirements for them and their families

Keywords: Death; Feelings; Patients

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre a morte sempre foi um tema incômodo para muitas pessoas, tendo em vista os mistérios e tabus que envolvem o assunto, porém o tema morte vem se transformando com o decorrer do tempo. Com tecnologias cada vez mais avançadas, é possível retardar, atenuar, diminuir

a dor do indivíduo terminal, ou seja, a morte tem deixado de ser um episódio para se tornar um processo (HERMES, *et al.*, 2013).

Pacientes diagnosticados com câncer e internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tendem a apresentar sentimentos como o medo da morte, ansiedade, insegurança quanto à imagem corporal, diminuição da autoestima, depressão, medo do abandono e rejeição por parte da família, além da negação da doença (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O objetivo deste trabalho foi apresentar os sentimentos apresentados pelos pacientes, familiares e profissionais da enfermagem diante do processo de morte e morrer do paciente terminal na unidade de terapia intensiva.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

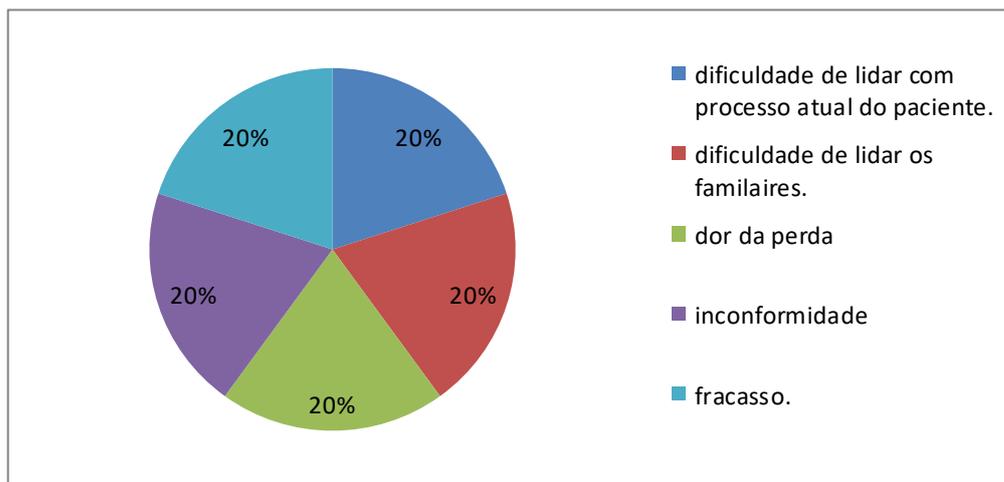
Estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, utilizando o método quantitativo, baseado nas publicações científicas brasileiras, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexadas à base de dados LILACS, DBENF e MEDLINE, com os seguintes descritores: morte, enfermagem, atitudes frente à morte.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados entre 2013 e 2018, no idioma português e inglês, já nos critérios de exclusão, optou-se por não utilizar relatos de casos informais, capítulos de livros, dissertações, teses, reportagens, notícias, editoriais, textos científicos não gratuitos, textos não científicos, normas do Ministério da Saúde e artigos científicos sem disponibilidade dos textos na íntegra *online*.

Foram selecionados 10 artigos científicos para categorização e síntese das temáticas, as quais foram divididas em: o sentimento do enfermeiro diante da morte, o sentimento do paciente diante do risco de morte o morrer e a esperança, diante da fé, por parte da família e do paciente de adiar a morte.

2.2 Resultados

Gráfico 1: sentimentos dos profissionais diante do risco iminente de morte do paciente



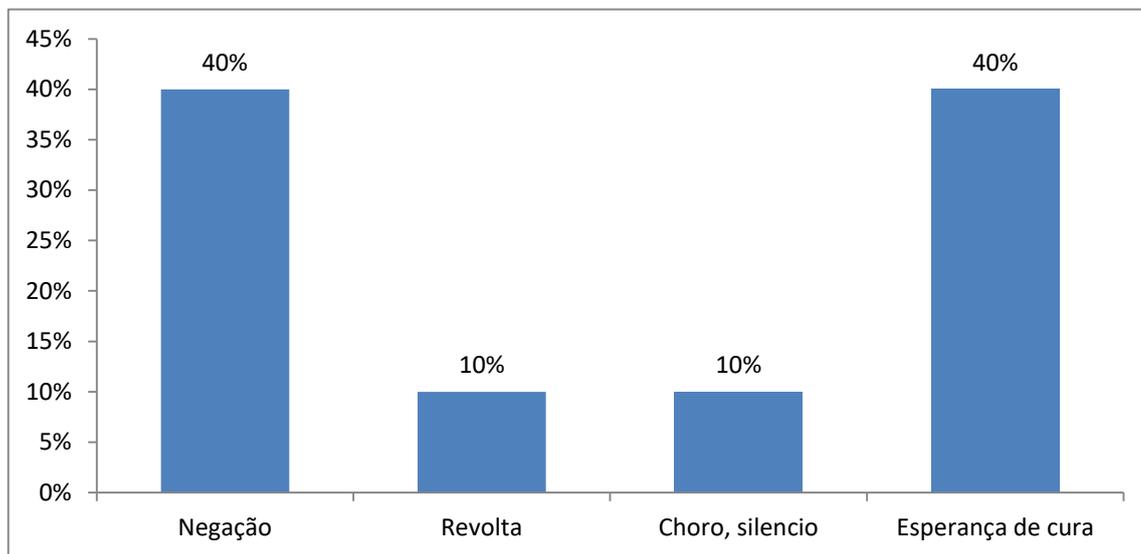
Fonte: SILVA *et al.* (2015)

Como observado no gráfico 1, muitos estudos trouxeram a dificuldade de lidar com a situação atual do paciente, do familiar, da dor da perda (devido ao apego profissional adquirido durante o internamento), da não aceitação da morte e, por fim, o sentimento do fracasso diante do paciente que evoluiu a óbito.

Dos 10 artigos selecionados, 7 retratam os sentimentos do enfermeiro diante da morte do paciente. Costa e Mazzaia (2013) colocam que o tema morte ainda traz extremo desconforto para os profissionais de enfermagem, que, muitas vezes, discorrem sobre as dificuldades que apresentam quando precisam ajudar a confortar a família do paciente em óbito.

Cogo *et al.* (2016) complementa trazendo que o enfermeiro possui inúmeros sentimentos quando um paciente evolui a óbito, desde sensações como a dor da perda, até sensações mais específicas como a insatisfação, inconformidade, além de fracasso e negação por não conseguir manter a vida do paciente.

Gráfico 2: Sentimento dos pacientes diante do risco de morte



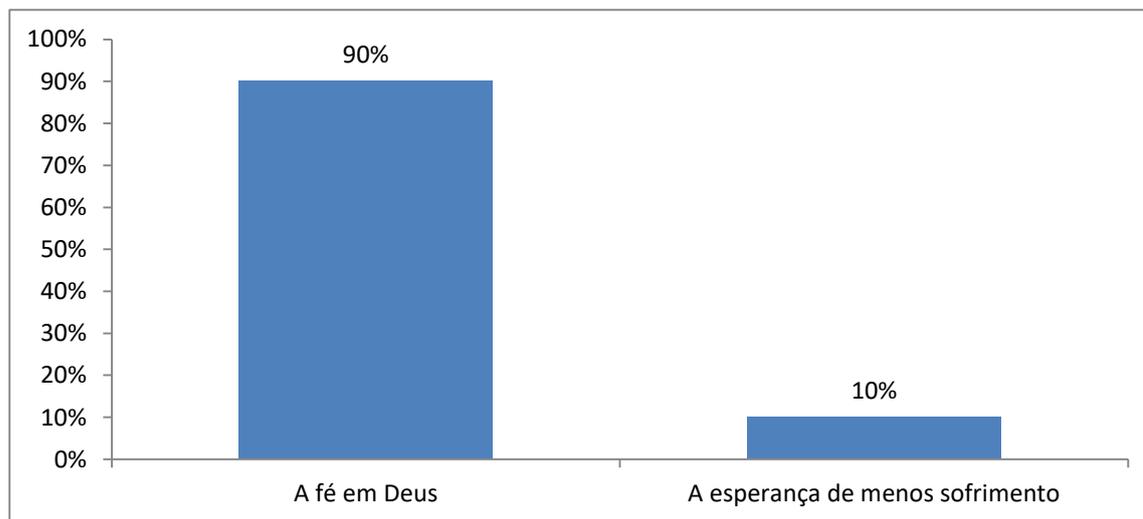
Fonte: SILVA et al. (2015)

Os autores, durante seus estudos, observaram que inicialmente os sentimentos que mais apareceram foram a negação da gravidade da doença e a esperança de cura, diante da fé na religião e em Deus. Conforme mostra o gráfico 2, foram observados também sentimento de revolta, choro e silêncio.

Segundo Silva et al. (2015), assim como visto nos familiares, nos pacientes também é possível a demonstração de esperança na cura e no retardo da morte. A esperança e a fé são os meios que os fazem lutar e aceitar todo o sofrimento advindo do tratamento, como o objetivo de querer vencer a doença e poder voltar a sua vida normal.

Alguns pacientes passam a ficar em silêncio, outros se isolam, choram e buscam justificativas para a doença e morte iminente, Freitas, *et al.* (2016).

Gráfico 3: Sentimentos dos familiares



Fonte: SILVA *et al.* (2018)

Os estudos trazem a fé em Deus como o sentimento mais referido pelos familiares diante do risco de morte do paciente, totalizando 90%, enquanto 10 % nutrem a esperança de que seu familiar não sofrerá diante do tratamento recebido no hospital, mesmo que paliativo, conforme aponta o gráfico 3.

A fé retratada por Cogo *et al.* (2016), Santos **et al.** (2013) e Young-Ran, Min e Kyoung-Soon (2015) é o que faz com que o paciente e seu familiar possam aprender a lidar com morte e a perda de maneira que não se culpem pelo acontecimento final da doença. No caso da família ela pode ter a certeza de que tudo que foi possível foi realizado para proporcionar o melhor ao seu familiar.

CONCLUSÃO

O paciente, familiar e profissional de saúde têm dificuldade de deixar transparecerem suas emoções frente a uma doença terminal, visto que este tema provoca desconforto em todos os envolvidos. Após o sentimento inicial de negação e revolta, a fé e a religião são os pilares onde os pacientes se

apoiam para enfrentar um internamento na Unidade de Terapia Intensiva. Sugere-se, contudo, que antes de atuar com pacientes terminais, o profissional de saúde compreenda que o processo de morte e morrer é natural para todos, podendo dessa forma auxiliar tanto os pacientes quanto os familiares na aceitação do processo.

REFERÊNCIAS

COGO, *et al.* Desafios da implementação das diretivas antecipadas de vontade à prática hospitalar. **Revista Brasileira de enfermagem**, v 69, n 6, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0085>. Acesso em: 6 ago. 2018.

COSTA, A. B.; MAZZAIA, M. C. A importância do preparo do enfermeiro no processo de morte e morrer. **Revista de ciências da saúde**, v 8, n 23, 2013. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/964. Acesso em: 6 ago. 2018.

FREITAS, T. L. L. *et al.* O olhar da enfermagem diante do processo de morte e morrer de pacientes críticos: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica trimestral de enfermagem**, n 41, 2016. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/214601/188591>. Acesso em: 6 ago. 2018.

HERMES, H. R; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012. Acesso em: 5 ago. 2018.

OLIVEIRA, E. S. *et al.* O processo de morte e morrer na percepção de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE online**; v 10, n 5, p. 1709-1716, 2016. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.9003-78704-1-SM.1005201617. Acesso em: 4 ago. 2018.

SILVA, A. F. *et al.* Palliative care in paediatric oncology: perceptions, expertise and practices from the perspective of the multidisciplinary team, **Revista Gaucha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, apr./june 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.46299>. Acesso em: 8 ago. 2018.

SANTOS, L. R. G.; MENEZES, M. P.; GRADVOHL, S. M. O. Conhecimento, envolvimento e sentimentos de concluintes dos cursos de medicina, enfermagem e psicologia sobre ortotanásia. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900019>. Acesso em: 8 ago. 2018.

YOUNG-RAN, Y.; MIN, K.; KYOUNG-SOON, L. Desenvolvimento e Avaliação de um Programa de Educação para Enfermagem Profissional de Cuidados Paliativo. **Journal of Korean Academy of Nursing**, v. 45, n 1, p: 139-146, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4040/jkan.2015.45.1.139>. Acesso em: 8 ago. 2018.